



Comunicação Oral

Formação Continuada: Uma proposta de intervenção corporal por meio de oficinas praticas

Jacqueline da Silva NUNES (UFGD - Dourados)¹

Bianca Lima CUEVAS (UFGD - Dourados)²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção com professores de Educação Física escolar na educação infantil, visando à construção de conhecimentos e procedimentos metodológicos que possam tornar mais efetiva a prática pedagógica dos mesmos, direcionada ao conteúdo de dança como cultura corporal no ambiente infantil. A metodologia será pautada na abordagem qualitativa e basear-se a no referencial teórico da pesquisa-ação, propondo um plano de intervenção na formação continuada e na atuação de professores de Educação Física escolar. Os participantes pertencem à rede estadual e municipal de ensino da cidade de Dourados-MS. O desenvolvimento do estudo está sendo constituído pela capacitação dos professores com encontros programados durante um ano para adquirirem não só percepção e o domínio corporal, mas adquirirem domínio pedagógico no trato das danças populares assim como a sua importância para a formação da linguagem corporal da criança no ambiente escolar. Os resultados ainda são parciais, mas podemos perceber que nas intervenções ocorridas os professores, possuem limitações, físicas, psicológicas e sociais a maior limitação está na falta de convívio com a dança, o que demonstra o distanciamento dessa prática corporal em sua formação e em sua própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação física. Formação Continuada

¹ Doutoranda em Educação pela UFGD. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: jacquelinenunes@ufgd.edu.br. Coordenadora do projeto de pesquisa: Formação Continuada: Uma proposta de intervenção corporal por meio das danças populares

² Graduada em Licenciatura – Educação Física na Universidade Federal da Grande Dourados E-mail: biancalimacuevas1@gmail.com, participante do projeto de pesquisa como discente: Formação Continuada: Uma proposta de intervenção corporal por meio das danças populares



Fundamentação teórica

Numa perspectiva da Educação Infantil que vê na criança múltiplas dimensões de se desenvolverem corporalmente, muito tem-se questionado sobre a intervenção dos professores das séries iniciais, em especial, sobre as práticas corporais aplicadas pelos professores de Educação física. As discussões giram em torno da falta de formação e capacitação e do pouco domínio nas práticas corporais, o que leva muitas vezes ao descaso e descrença nas aulas de Educação Física escolar. Infelizmente não existe ainda uma legalidade que assegure esse conteúdo ao professor de Educação Física. A lei 9.394/96 atrela a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico de cada escola e a mesma, se estrutura da maneira que achar mais conveniente com as propostas pedagógicas e os pressupostos teóricos metodológicos que estão diretamente ligados ao trabalho do professor. Por conta disso, em muitas escolas, não existe nem a presença de um professor de educação física, e quando este está presente, sua imagem está ligada ao profissional rola bola, o que faz danças nas épocas comemorativas, ou o que pode ficar brincando com todas as crianças no pátio, na hora em que ocorrerão as reuniões pedagógicas. Com base nessa triste realidade, não se pode ignorar a importância de um trabalho de formação continuada multidisciplinar em que a Educação Física possa acompanhar as mudanças sociais e suas influências na linguagem corporal, ou seja, não só entender o processo de construção social, mais intervir nas suas relações com as práticas corporais.

A formação continuada tem sido um espaço de diálogos e reflexões acerca da prática escolar dos professores. Essa temática vem sendo estudada já há algum tempo pelos pesquisadores que se preocupam em diagnosticar, descrever ou construir caminhos que superem as dificuldades apresentadas pelos sistemas de ensino ou mesmo pelos educadores em geral.

Nesse caminho de reflexões é que pensamos na pesquisa-ação, tendo como meta desenvolver um plano de intervenção na formação continuada e na atuação de





professores de Educação Física escolar. Nesse caminho é que esse trabalho vai tomando corpo em busca de oferecer uma formação continuada com estrutura tanto prática, quanto epistemológica, entretanto, para entendermos a realidade do professor, precisamos conhecer a sua trajetória de vida, a sua formação acadêmica, e por esse motivo vamos nos ater também a sua formação inicial.

A formação de professores é construída a partir de várias dimensões, entre elas a inicial (formação no âmbito do ensino médio e/ou superior) e a contínua (desenvolvimento profissional), tornando-se necessário definir, inicialmente, nosso entendimento sobre essas duas dimensões.

A formação inicial tem seu espaço no âmbito das instituições formadoras, cujo fim volta-se para a produção do profissional do ensino: mediante seus objetivos e organização do trabalho pedagógico e durante seu desenvolvimento, vai promover determinadas bases de preparação e habilitar o futuro professor para o exercício da profissão docente.

Essas bases construídas a partir do domínio de certas competências, habilidades e conceitos, propiciados nas instituições formadoras e que vão contribuir para o delineamento da profissão docente. Logo, há de considerar-se que esta formação não pode ser entendida como um fim em si mesmo, como se isoladamente pudesse dar conta de um conjunto de situações, habilidades, atitudes e comportamentos que viesse a satisfazer e contemplar uma determinada formação para o exercício do trabalho docente envolvendo qualquer contexto histórico-social.

Dessa forma, sob uma visão mais abrangente, é possível dizer que a formação envolve a compreensão de que “não se deve pretender que a formação inicial ofereça produtos acabados, encarando-a antes com a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional” (Garcia, 1999, p.55).





A formação de professores deve ser considerada um ato contínuo, um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando a sua formação às exigências de sua atividade profissional de forma permanente, objetivando o desenvolvimento da profissão docente.

O educador Freire (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que ser e faz constantemente na ação. De certo que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista tecida com muitas ajudas: dos livros, mestres, das aulas, das conversas entre professores, da internet, dentre outros, além do mais depende sempre de um trabalho de teor pessoal. Parodiando Freire, ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo.

Garcia (1999) contribui para essa reflexão ao enfatizar que a formação pode adotar diferentes aspectos, de acordo com o sentido que se atribui o objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito. Para esse autora formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes.

Esta classificação corresponde às perguntas: o que se deve saber? O que se deve saber fazer? E como se deve ser? Como desígnio de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais do sistema sócio econômico ou da cultura dominante. Ao passo que a formação como processo de desenvolvimento e de estruturação das pessoas é realizada em decorrência de um processo de maturação interna e das possíveis experiências dos sujeitos. Por último, a formação como instituição, quando nos referimos à organização da entidade que planeja e desenvolve as atividades de formação juntamente com sua equipe pedagógica. Portanto, se o professor não estiver preparado, confiante em seu conteúdo, será o primeiro a burlar a sua própria aula, e daí sim podemos dizer que em seu conteúdo



o que será visto de fato, é apenas o “rola bola”, já que sua sala de aula é uma quadra aberta para todos analisarem da maneira que quiserem.

Além dos fatores levantados Sayão (1999) ao analisar a formação continuada do professor de educação física, no contexto da prática de ensino com crianças descreve que existem muitos fatores a serem considerados e oferecidos para que o professor desenvolva habilidades profissionais, entre eles a autora destaca ser necessário:

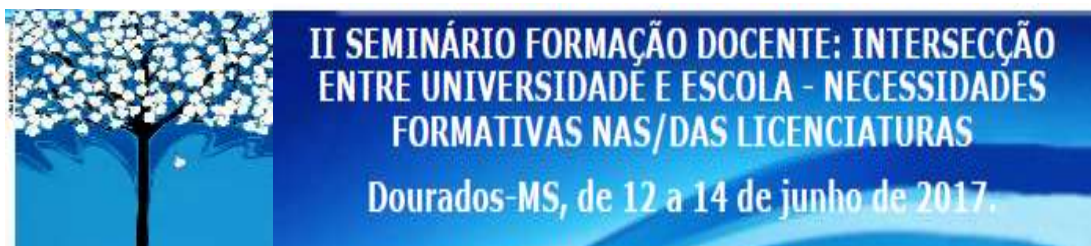
Possibilitar a formação permanente dos profissionais que atuam na Educação infantil com a participação em cursos, oficinas, seminários, visitas passeios, relatos de experiência, é uma forma de qualificar o trabalho docente. Isso aproxima cada vez mais os professores entre si e do coletivo nas instituições de zero seis anos, bem como o coletivo das primeiras series iniciais do ensino fundamental, objetivando sensibilizar também a escola para que se volte para as práticas provenientes da educação Infantil. É preciso considerar que a infância não é uma “fase” como crêem alguns revolucionários, que termina aos seis anos ou quando a criança ascende à primeira serie. (SAYÃO, 1999.p 223.)

Deste modo, ao entender a formação de professores com um processo educativo permanente de (des) construção de conceitos e práticas para corresponder às exigências do trabalho e da profissão docente, é possível afirmar que a formação contínua insere-se não como substituto, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional do professor, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto.

Metodologia

A seguir apresentaremos algumas ações que foram desenvolvidas como metodologia de ensino no decorrer do ano de 2016. Foram convidados 30 professores de educação física para participarem de 6 oficinas na escola. Entretanto, não





preenchemos o número de vaga, o que possibilitou a inserção do professor e pedagogia no processo, visto que o mesmo também trabalha atividades corporais com as crianças. Como formadoras optamos por adotar algumas posturas de auxiliadora e facilitadoras no processo de ensino/aprendizagem de novos movimentos corporais por meio de práticas corporais que fossem possíveis de executar, sem exigir a técnica corporal, visto que estamos tratando de professores que muitas vezes não tiveram acesso a esses conteúdos e ainda possuem limitações, físicas, psicológicas e sociais buscando assim respeitar a individualidade de cada professor, para que os mesmos possam (re) construir uma nova linguagem corporal na tentativa de melhorar e descrever suas práticas, tornando-se parceiros ativos na geração e disseminação de conhecimentos (ELLIOTT, 1998).

Nesse sentido utilizamos estratégias de ensino tendo como objetivo, a formação continuada do professor em práticas corporais, com atividades que explorassem movimentos globais, sem delimitar os movimentos, deixando cada indivíduo movimentar-se livremente dentro de suas capacidades físicas naquele momento. Foram utilizadas atividades de expressão corporal, como de caminhar pelo espaço e reproduzir o próprio nome com o corpo, fazendo com que, naturalmente, o indivíduo se envolvesse com os movimentos, sem um parâmetro a ser seguido, foram desenvolvidas atividades de memorização, brincadeiras cantadas e danças livres. Em outros encontros realizamos atividades que trabalhavam o ritmo com as palmas, atenção, raciocínio rápido, jogos teatrais. As práticas corporais foram pensadas para oferecer ao professor atividades corporais que lhe possibilitassem refletir sobre o seu próprio domínio corporal, assim como após cada encontro, por meio de debate, roda de conversa e reflexões, levamos a entender a importância de desenvolver atividades corporais em sua ação docente.

Considerações finais





A formação continuada é um momento que pode auxiliar na atuação direta do professor. Espera-se com o desenvolvimento desse projeto que os professores de educação física e pedagogia consigam quebrar as barreiras existentes na escola, sobre o trato da cultura corporal e consigam construir uma prática transformadora, libertadora de estigmas para que desenvolva na criança a capacidade de criação e Liberdade de expressão. Desenvolveram-se estratégias para que os professores percebessem a importância de sua prática corporal no processo de construção dos conceitos dos alunos, bem como a necessidade de rearticular os conteúdos escolares com a realidade destes, visando à contextualização do ensino e à possibilidade de os alunos analisarem e posicionarem-se diante de sua realidade. Tratou-se, portanto, de desenvolver um trabalho coletivo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, visando à compreensão e ao desenvolvimento de processos didático-pedagógicos para o estudo da linguagem corporal.

Espera-se que, que essas ações possam consequentemente, trazer transformações na estrutura organizacional e funcionamento das instituições de ensino, interferindo diretamente nas suas propostas curriculares, domínio teórico e atitudes metodológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v: il. V. 2

ELLIOTT, J. L **The curriculum experiment: meeting the challenge of social change**. Buckingham: Open University Press, 1998.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1996.





GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

SAYÃO, D. T. **Educação física e infância: entre as crianças e as profissionais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11, 1999, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 1999. p. 494-500.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educativas e Formação de Professores